

## **ALGUNS MORCEGOS ESTÃO AQUI: REDUZINDO A ESCASSEZ WALLACEANA DE MORCEGOS NA AMAZÔNIA**

*Letícia Lima Correia (leticialimacorreia16@gmail.com)*

*Rafaela J. R. Alexandre (rafaelajemely@gmail.com)*

*Simone Almeida Pena (sialpena@gmail.com)*

*Ariane De Sousa Brasil (ariane.brasil@altamira.ufpa.br)*

*Ludmilla Aguiar (aguiar.ludmilla@gmail.com)*

*Paulo De Marco Júnior (pdemarcojr@gmail.com)*

*Albert David Ditchfiel (trachops@gmail.com)*

*Thiago Bernardi Vieira (Vieiratb@ufpa.br)*

A floresta amazônica tem aproximadamente 23% de sua área amostrada dedicada a morcegos, tornando-a uma das regiões menos amostradas e mais diversificadas para morcegos no Brasil. A falta de amostragem resulta na falta de conhecimento sobre a distribuição geográfica precisa das espécies de morcegos. Esta falta é referida como déficit Wallaceano, que deve ser abordada com dados primários obtidos a partir de recolhas in situ. No entanto, o uso de Modelos de Distribuição de Espécies (SDMs) pode ajudar a aliviar esta lacuna. Portanto, nosso objetivo é diminuir o déficit Wallaceano em relação às espécies de morcegos amazônicos. Para isso, fornecemos (i) uma lista de espécies de morcegos amostradas nos estados do Pará e Acre nos últimos cinco anos (2017 a 2022); (ii) a distribuição potencial de espécies consideradas como novas ocorrências para a região; e (iii) a distribuição potencial de espécies classificadas como Deficientes em Dados (DD) e Quase Ameaçadas (NT) de acordo com a classificação da IUCN. Com 96 noites de coleta e

129.600 m<sup>2</sup>h de redes de neblina, obtivemos 75 espécies de morcegos, com um total estimado de 94,78 espécies. Além disso, 21 espécies foram consideradas extensões de distribuição. A região amazônica brasileira possui uma vasta extensão geográfica e poucos centros de pesquisa estabelecidos, resultando em uma amostragem limitada de morcegos e outros grupos biológicos. Além disso, chamamos a atenção para o número significativo de espécies de morcegos com distribuição geográfica ampliada, com 21 das 75 espécies amostradas. Isto deveria servir para lembrar que dados biogeográficos primários ainda são necessários para a região neotropical.